



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião de trabalho no DNIT

Sede DNIT, 07 de julho de 2006

Bem, primeiro quero cumprimentar o nosso ministro Paulo Sérgio,

A nossa ministra Dilma,

O Miguel Masella, secretário-executivo do Ministério dos Transportes,

O Mário Barbosa, diretor-geral do DNIT,

O nosso general do Exército, Enzo Peri, chefe do Departamento de Engenharia,

Quero cumprimentar o Hideraldo Caron, diretor de Infra-Estrutura Rodoviário do DNIT,

E, sobretudo, cumprimentar os superintendentes do DNIT espalhados por este país afora.

Primeiro, deixa eu contar um pequeno caso aqui. Nós já tivemos oportunidade de conversar, no começo deste ano, depois eu visitei o Ministério dos Transportes, e agora estamos nos encontrando pela terceira vez.

Quando nós decidimos fazer essa operação, em janeiro de 2003, ou melhor, em janeiro de 2006, eu pensei que o Paulo Sérgio fosse lembrar, ele não lembrou, e eu faço questão de dizer aqui. Primeiro, os agradecimentos à orientação e, muitas vezes, ao comportamento fiscalizador da imprensa brasileira. Porque eu estava em casa, logo depois do primeiro dia do ano, quando eu vi uma reportagem mostrando um buraco, numa estrada, que não interessa ao estado. E, cada vez que eu chegava em casa, Paulo Sérgio, minha mulher falava: “oh, Lula, você viu o jornal, você viu o que está acontecendo nas estradas”? Aquilo foi me incomodando, até que nós fizemos uma reunião com o diretor-geral do DNIT, com o Paulo Sérgio, com o ministro



Alfredo, com o Hideraldo, a ministra Dilma, e decidimos priorizar a recuperação das estradas brasileiras. E que, enquanto a gente não tivesse recuperado, a gente não permitiria que os buracos continuassem atazanando a vida dos motoristas brasileiros, sobretudo num período em que as pessoas estavam de férias.

O que aconteceu é que, não sei quem foi que falou a palavra, mas um programa emergencial virou uma operação “tapa-buraco”. E todos vocês, que acompanharam a imprensa naquele momento, viram o quanto uns aplaudiam, outros criticavam, outros botavam fé, outros estavam céticos, ou seja, porque no Brasil, como em toda parte do mundo, há gosto para tudo. Tem uns que acreditam freneticamente, outros desacreditam freneticamente. Quando foi esta semana, eu pedi ao Paulo Sérgio para ir à Presidência da República, que eu queria saber como é que estava o nosso programa. Primeiro, porque a imprensa tinha parado de falar. Aí falei: “bom, então deve estar resolvido. Ou está resolvido, ou o carro do jornalista caiu num buraco, ou então ele não deu a notícia”. E foi com muito otimismo e com muita alegria que eu ouvi o relato do Paulo Sérgio e dos outros companheiros que estavam com ele na reunião, do sucesso do trabalho que vocês conseguiram realizar até agora.

A minha vinda ao DNIT, em primeiro lugar, é um reconhecimento de um órgão do Ministério dos Transportes que, durante muito tempo, foi tratado como órgão de segunda classe, desacreditado, difamado, onde nem os trabalhadores tinham motivação para trabalhar, e nem o governo reconhecia a função importante de alguém que exercia um cargo de gerente, da responsabilidade de um estado inteiro do Brasil.

Eu penso que, quando acontece ou se junta a fome e a vontade de comer, o resultado aparece se tiver comida. Nós tomamos aquela decisão porque ninguém mais, no Brasil, suportava as críticas, muitas delas verdadeiras, sobre a questão do transporte no país, coisas que vêm de muitos e muitos anos. Aliás, o Brasil é um dos poucos países que tem mais facilidade



de construir uma estrada nova do que depois fazer manutenção das estradas existentes. E as estradas existentes, se forem mantidas, a durabilidade delas é infinitamente maior, pode ser quase que infinito o tempo de duração dessas estradas, se a gente cuidar com um certo carinho.

Então, a minha vinda aqui é para isso, Paulo Sérgio. Primeiro, é para dar os parabéns ao Ministério dos Transportes. Eu não sei se poderia ter feito mais ou não, mas o dado concreto é que fez muita coisa. Segundo, agradecer ao pessoal do DNIT. A responsabilidade... eu me lembro da primeira conversa que eu tive com vocês que, se vocês fizessem a coisa correta, não era o governo que ia ter os méritos, eram vocês mesmos que iam ter os méritos. Porque vocês são seres humanos que têm orgulho pessoal, têm orgulho profissional, têm família e, quando aparecia na televisão uma crítica a uma estrada, e a mulher de vocês ou o filho de vocês sabia que vocês eram o chefe responsável por aquilo, no fundo, no fundo, pesava nas costas de vocês aquele descaso.

Bom, então, o que vocês provaram no dia de hoje? Que é possível fazer as coisas neste país, é possível, e o que mais me entusiasma é, agora, poder pedir para a imprensa, com o mesmo critério de rigidez que teve até agora, que está na hora... as estradas foram colocadas aqui, as BRs, os números das estradas nos estados... cada governo eleito vai receber isso aqui? É importante receber, para que eles possam ir atrás e fazer a fiscalização, e ver se o que vocês disseram está acontecendo mesmo. É extremamente importante porque, para nós, só tem sentido fazer as coisas se tiver resultado positivo para o conjunto da sociedade brasileira. Pela exposição que eu recebi aqui hoje, nós estamos constatando que valeu a pena receber desaforo pela operação tapa-buraco, valeram a pena as críticas que recebemos, valeram a pena também os elogios que nós recebemos mas, sobretudo, o que vale a pena é o resultado disso.

Eu queria pedir a vocês que não baixassem a guarda porque atingimos



os nossos objetivos até agora. É preciso que a gente cuide, e cada companheiro superintendente do DNIT cuide, com muito critério, para evitar que as estradas, no seu estado, voltem a ter a quantidade de buracos que tiveram há algum tempo, que tinham em dezembro de 2005. E depende só de vocês. O dinheiro está disponibilizado, os contratos estão feitos, aqueles que não estão feitos tem a licitação, o que precisa, agora, é vocês serem duros e exigentes na fiscalização.

Quero agradecer aos empresários que participaram desse processo, e eu sei que os empresários irão participar cada vez mais, na medida em que o governo disponibilize recursos, não faltarão empresários. De vez em quando nós temos problemas porque, no Brasil, de vez em quando tem uma confusão, as pessoas ganham uma licitação, as outras entram com uma liminar, derrubam aquela licitação e, às vezes, uma obra que poderia começar em janeiro, chega no meio de outubro, ela ainda não começou. Nós começamos a resolver essa briga, colocando o Exército brasileiro para fazer algumas coisas. Na BR-101 Nordeste, por conta de briga entre alguns setores empresariais, nós colocamos o Exército para fazer três trechos, e vamos colocá-lo na medida em que for necessário, para ver se a gente consegue moralizar um pouco essa disputa, e fazer com que as pessoas pensem um pouco no Brasil, e não apenas naquele pedaço de obra que eles vão construir.

De forma que eu quero agradecer a vocês, pedir para a imprensa continuar fiscalizando e indo às estradas que foram citadas aqui, nos trechos de Goiás e Minas Gerais, e que fosse atrás para saber o seguinte: foi feito ou não foi feito? Porque nós já estamos habituados, quando tem um buraco, aparece uma televisão, se não tiver buraco, não aparece uma televisão. E isso termina nos ajudando porque, se aparecer somente a boa, a gente acha que está tudo perfeito e pode ir se acomodar um pouco.

Então, eu acho que vocês não podem descansar. Agora, com o



processo de sinalização que está sendo feito, nós poderemos garantir que o motorista brasileiro, ainda este ano, irá transitar por estradas de melhor qualidade e estradas muito mais seguras do que ele transitou até agora, porque um governo que não faz faixa, não sinaliza, possivelmente tem um governante que nunca dirigiu em uma estrada à noite, em dia de chuva, sem sinalização. Se ele andar 15 quilômetros, ele vai perceber que a sinalização é 50% da segurança que a gente precisa para poder dirigir neste país.

Como grande parte da carga brasileira ainda é feita por transporte rodoviário, o que nós estamos fazendo é apenas facilitando e barateando o custo dos produtos que nós transportamos no país. Eu pensei, Paulo Sérgio, que você iria fazer uma apresentação, também, do conjunto do Ministério dos Transportes, da questão das ferrovias, o que está acontecendo com as ferrovias brasileiras, o que está acontecendo com os nossos portos porque, no fundo, no fundo, tudo isso está ligado ao Ministério dos Transportes. Se não foi possível desta vez, você faça em uma outra vez.

Agora, eu queria fazer aqui um agradecimento especial – a vocês eu já fiz – à ministra Dilma Rousseff, porque a ministra Dilma, em nome da Presidência, vira uma espécie de, como é que se fala, gerente do conjunto dos projetos que nós estamos fazendo. Na verdade, é o seguinte: se não tiver alguém gerenciando, para cobrar todos os dias, a coisa não anda corretamente. Nós estamos chegando em um momento, daqui a pouco tem chuva outra vez, não é isso? Daqui a pouco começam a aparecer os buracos, e vocês vão ser testados, se onde vocês fizeram o conserto, vai ter buraco. É importante vocês todos ficarem alertas, porque isso não passará despercebido quando a chuva começar a aumentar neste país, do meio de setembro até o final do ano.

Portanto, querido Paulo Sérgio, muito obrigado pelo trabalho feito até agora. Eu sei que, no Brasil, é muito difícil as pessoas agradecerem, no Brasil



as pessoas estão perdendo o hábito de agradecer, apenas de cobrar, e eu quero dizer para vocês, primeiro, o orgulho do DNIT provar que é uma instituição em que vale a pena apostar. Porque, no Brasil, nós também temos o hábito de, quando uma coisa não dá certo, a primeira coisa que a gente faz é desacreditar a instituição. Em nome disso já se fechou muita coisa, em nome disso já se acabou com uma enormidade de instituições no Brasil que, se não funcionavam bem, não era por causa da instituição, era por causa da pessoa que a dirigia, que era mais fácil ser trocada.

Eu disse, na primeira reunião, o Paulo Sérgio sabe, os companheiros do DNIT sabem, eu disse o seguinte: a fama de vocês não é boa na praça, e disse aquilo como companheiro, porque se tem uma coisa de que eu tenho clareza, é que o mandato de um prefeito, de um governador, de um presidente é uma coisa passageira, tem o tempo para entrar e tem o tempo para sair. O cargo de vocês tem tempo para entrar, tem tempo para sair porque tem alguém que tira. Agora, alguns são concursados, vão continuar sendo funcionários do Estado brasileiro e vão continuar fazendo serviço aqui ou ali. Então, é melhor tê-los mais preparados, mais motivados, mais remunerados e, de vez em quando, lembrar que eles são seres humanos e que precisam ser agradecidos pelo que fizeram, para a gente poder adquirir autoridade de criticá-los quando não fizerem as coisas. É assim que a gente consegue criar um ambiente saudável dentro da máquina do Estado brasileiro.

Então, eu estou aqui para isso. Para dizer parabéns a você, Paulo Sérgio. E eu vou ficar vigilante porque, eu não, mas a Dilma, certamente, todo mês estará cobrando de vocês.

Eu fui visitar um trecho da BR, aqui de Goiás, das Sete Curvas. Quando é que termina? É uma obra importante. Muitas vezes, eu andei por estados e muitos governadores diziam: “eu vou fazer parcerias, você dá metade, que eu dou metade e fazemos”. Nós entramos na parceria, demos a nossa metade e a



outra metade, nós também damos, porque na hora de colocar os recursos... Mas também não tem problema, porque a gente assume isso.

Gente, vocês estão percebendo que eu estou com a mão no pescoço toda hora, embora eu não tenha jogado a Copa do Mundo, eu estou com o pescoço duro de olhar para o gol, para ver se a gente ia marcar o gol, e não marcamos, e eu fiquei com o pescoço meio duro.

Então, eu quero agradecer. Quero agradecer ao Ministério dos Transportes, quero agradecer ao Exército brasileiro pelo compromisso que tem assumido conosco, quero agradecer aos companheiros do DNIT, quero agradecer, enfim, a todo mundo que dedicou o seu tempo para que a gente pudesse tornar realidade uma operação que começou sendo, muitas vezes, tratada com chacota.

Muito obrigado a vocês, gente! Obrigado, Paulo Sérgio.